



PETRÓPOLIS

Sonho! Magia. Delírio e sonho!  
Pela janela ao despertar do dia  
Contempos a mata, o lago, o firmamento  
Dou um banho de luz aos pensamentos  
E aos corações, de poesia.

E' Quitandinha, o doce e alegre pouso  
Que ~~me~~ no vale, no meio da florada  
<sup>Abri os braços em festa</sup>  
Convidando o espírito ao repouso,  
Cíclima tão ligado como de uma sesta

Em derredor, a natureza  
Forte, abrupta, selvagem, primitiva.  
Expande-se em <sup>origor</sup> fulgor, em beleza, em grandezza  
A' luz do sol que ~~nasce~~<sup>fulge</sup>, ardente e viva.

E, com a florada bruta contrásando,  
A mão do artista se adivinha  
Nos cuidados jardins multicolores  
Que emolduram de arbustos e de flores  
O palácio normando  
De Quitandinha.



PETRÓPOLIS

Eis-nos aqui comemorando,  
Com o Cíocotta, o nosso aniversário  
de casamento... Ha quarent'anos  
(Por onde, hoje, andarão o prelô e o vigário?)  
Como o tempo passou! Passou com má amiga  
Cavando - Deu lourado! - poucos danos

~~Lembrando Mel da colmeia antiga~~  
~~Estão em "lua de mel", ha quem nos diga~~  
~~Sim... Mel de abelhas de colmeia antiga~~

Nesta velha colmeia ela é a rainha  
Dirá eu, zangão, do mel das suas afetos  
É, de colmeia, para glória minha,  
(Minha e dela também)  
Vivam, por ai abem,  
O encontro do filho e da metrô,  
- Todos abelhas da primeira hinc.

~~Lua de mel de quarent'anos~~  
~~Com a chava de ouro da Quitandinha~~  
~~Dirão talvez espíritos profanos~~  
~~Ou está lua (de mel) é de quarto eniguante~~  
Miuguante quem o crêia  
Nas sombras sigo meus  
Da Astronomia dos corações  
E, por isso, mas só que a nossa lua é cheia  
Cheia de amor e de recordações.